

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO PARA EFEITO DE INSCRIÇÃO

MOBILIZAÇÃO NEURAL E ALONGAMENTO ESTÁTICO PASSIVO PARA O GANHO DE AMPLITUDE DE MOVIMENTO EM AMPUTADOS TRANSFEMORAIS

A pesquisa está associada a:

☒ TCC

Douglas W. B. de Oliveira¹, Lavínia L. de Q. Passos², Náthali V. V. A. Siqueira³, Tamara K. da Silva⁴, Patrícia, M. de M. Carvalho⁵

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos. Rua Palma Bageto s/n°. Barbacena / MG.

^{1, 2 e 3} Acadêmicos do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos.

^{4 e 5} Professoras orientadoras pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos / UNIPAC.

Resumo:

Introdução: a amputação é caracterizada pela remoção cirúrgica ou traumática de uma extremidade do corpo.¹ As amputações de membros inferiores provocam um grande impacto físico, social e inúmeras limitações funcionais como a perda de amplitude de movimento articular (ADM), desequilíbrios musculares e contraturas. Nessas condições, a reabilitação motora é fundamental como forma de preservar os sistemas responsáveis pela manutenção da funcionalidade do indivíduo amputado.² Em meio às Técnicas Fisioterapêuticas para o ganho de ADM a mobilização neural (MN) mostrou-se eficiente.^{3,4} Podendo atuar sobre o tecido muscular a Fisioterapia trás o alongamento estático passivo (AEP) que, dentro de suas aplicações, é considerado seguro e muito utilizado na prática clínica.⁵ **Objetivo geral:** comparar a aplicação da MN e o AEP em pacientes amputados de membros inferiores a nível transfemoral para o ganho de ADM mensurados pelo Banco de Wells e Dillon⁶, buscando uma análise quanto à efetividade das duas técnicas dentro da população a ser investigada. **Metodologia:** o presente estudo trata-se de uma pesquisa experimental do tipo descritiva de natureza quantitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC Barbacena – CAE: 66016322.0.0000.5156, **atualmente encontra-se na fase da análise dos dados e será apresentado neste semestre como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Fisioterapia).** A amostra do presente estudo é caracterizada por conveniência, foram convidados para participação 14 pacientes voluntários, do sexo masculino, atendidos pelo estágio de Amputação, Órtese e Prótese do curso de Fisioterapia na Clínica Escola Vera Tamm de Andrada da IES, com amputação a nível transfemoral unilateral, com faixa etária compreendida entre 18 e 75 anos, sendo a idade e número amostral justificado através da média de idade do público alvo que utiliza os serviços em Fisioterapia da referida Clínica. Foram realizadas 7 (sete) visitas para a totalização da coleta de dados, com intervalo mínimo de 48 horas (2 dias) e máximo de 8 dias entre

elas. A primeira visita foi dedicada à familiarização dos voluntários. Inicialmente foi aplicado o Questionário de Estratificação de Risco (IPAQ), em caso de ausência de limitações para prática de Atividade Física identificada através do questionário, o paciente seguiu para os procedimentos experimentais de Mobilização Neural (MN), Alongamento Estático Passivo (AEP) e medida inicial de Amplitude de Movimento (ADM) - Teste de Sentar e Alcançar (TSA).

Palavras-chaves: Amputação; Amplitude de Movimento Articular; Modalidades de Fisioterapia.

Agradecimentos:

A coordenação do curso de Fisioterapia, a Clínica Escola Vera Tamm de Andrada e os Pacientes por todo apoio ao presente estudo.

Referências:

1. Biff F, Aramaki AL, Silva e Dutra FCM, Garavello I, Cavalcanti A. Levantamento dos problemas do dia a dia de um grupo de amputados e dos dispositivos de auxílio que utilizam. Rev Ter OcupUniv São Paulo. 2018 jan.-abr.;28(1):46-53.
2. Vieira RI, Luz SCT, Santos KPB, Junior EG, Campos PVC. Intervenções fisioterapêuticas utilizadas em pessoas amputadas de membros inferiores pré e pós-protetização: uma revisão sistemática. Acta Fisiatr. 2017; 24(2): 98-104.
3. Arêas F, Pelai E, Pires P, Bortolazzo G, Rodrigues B, Bigaton D. Efeito da mobilização das raízes nervosas lombares sobre a força e flexibilidade dos músculos do membro inferior. ConScientiae Saúde, 2017; 16(4) 433-440.
4. Ramos M, Cruz C, Laurentino M, Ashmawi H, Santos F, ChacurM. Efeito da mobilização neural em indivíduos com dor lombar crônica. São Paulo. Braz JourofPain. São Paulo, v. 3, n. 3, pp. 205-212.
5. Neves SML, Bragiola AC, Prado PR, Pinfield EC. Efeito da duração do alongamento estático na flexibilidade dos músculos isquiotibiais em um curto programa de alongamento. Fisioterapia Brasil. 2006; 5:1-2.
6. Wells KF, Dillon EK. The SitandReach-A Test of Back andLegFlexibility. ResearchQuarterly. American Association for Health, PhysicalEducationandRecreation, 23(1), 115-118.